

Dados de Identificação:**Título:** PROJETO "SEU OLHAR"**Professor:** Jorge Luiz Samaniego Sambrana**Escola:** Pedro Paulo de Medeiros**Município/UF:** Corumbá/MS

:

PROJETO "SEU OLHAR"

Um educador deve estar sempre atento aos seus alunos, verificar seus anseios, pensamentos, o que lhes desperta atenção, o que é moda, etc. e buscar trazer isso para a sala de aula, fazendo disso uma prática pedagógica, moldando, criando versões, adaptando. A escola tem que se revigorar, estar preparada para os novos desafios, os métodos, as práticas, os projetos pedagógicos, a atual estrutura de funcionamento e equipamentos, a postura dos profissionais de educação, ou seja, a maneira como a escola trabalha e os vínculos que mantém com os alunos, pais e sociedade, de uma forma geral, devem passar por



mudanças. O mundo e os educandos não são mais os mesmos. Assim, objetivamos trabalhar com os alunos da Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, estendendo as outras instituições escolares, públicas e particulares o trabalho com fotografias, o uso da imagem, geradas pelos alunos como recurso pedagógico, nas mais diversas formas, através de um concurso de fotografias

intitulado Projeto “Seu Olhar”, para dar um dinamismo as aulas, valorizando os alunos, incentivando-os a estudar, porque notamos que estes apreciam muito formas diversificadas de ensino, e gostam muito de sentirem-se importantes e também de mostrar aquilo que produzem além de serem reconhecidos pelos pais, educadores e sociedade como um todo, oportunizando-lhe a socialização através das tecnologias, como a máquina digital, que é uma constância em suas vidas. A observância do uso destes materiais pelos alunos, levou a consideração de usá-los como material didático, mostrando a escola como meio catalisador que deve desenvolver toda e qualquer oportunidade possível para trazer-lhes um aprendizado, trabalhando a consciência social e ambiental, fazendo-os refletir e mostrar isso em seu olhar único.

JUSTIFICATIVA

Notamos o número constante de aparelhos celulares e máquinas fotográficas digitais que os alunos traziam para a escola e como, a todo o momento, faziam poses, fotografando a si, isso ou aquilo, enfim tudo o que para eles era interessante, tanto em sala de aula, como na entrada, recreio e saída. Assim, após pesquisa e estudo, consideramos viável fazer uso das fotografias produzidas por eles.

Os estudantes andam, de certa forma, desmotivados em estudar. Em conversa com os educandos, eles dizem que querem ser valorizados enquanto estudantes, querem aulas mais dinâmicas, sentir-se parte da escola. Eles o são, mas, muitas vezes não se sentem assim. Ficam como espectadores.

É preciso fazer com que os alunos entendam os conteúdos, adquiram competências, e isso através de práticas pedagógicas que permitam-lhes sair da forma passiva do processo de ensino-aprendizagem, para uma postura mais ativa. E, por que não, por meio das imagens, das fotos produzidas por eles mesmos? Através das lentes podem contextualizar o mundo à sua volta, mostrar o cotidiano. Aquilo que eles vêem e retratam nas imagens é o que estudam em sala, mostrar o olhar que têm do mundo à sua volta, poderem detectar como eles vêem a escola, a família, o meio, deixá-los usar sua imaginação, criatividade, tudo o que é necessário para despertar talentos, orientar, mediar conhecimentos.

O projeto justifica-se porque trabalhar imagens, permite desenvolver alunos observadores, críticos, reflexivos, sensíveis e construtores de conhecimentos. Nesse processo de aprendizagem, a fotografia não é o produto final do projeto, mas a observação, análise e estudo da imagem/foto e as inferências com que o aluno produzirá a partir dela o que é de mais significativo, pois, contribuirá para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Nos perguntamos: Será que aquilo que o aluno aprende na sala de aula ele consegue contextualizar, ver no seu dia a dia? Seria ele capaz de registrar isso através de uma fotografia? Acreditamos fielmente que isso seria possível. E foi.

OBJETIVO GERAL

Fazer uso das fotografias produzidas pelos alunos como prática pedagógica e metodologia de ensino, através de um Concurso de Fotografias, integrando outras instituições escolares, levando à socialização por intermédio das máquinas fotográficas.

Mudar a postura do educando, oportunizando-o ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, permitindo-lhe ser crítico, reflexivo, manifestando-se pelas imagens produzidas, reveladas pelo olhar único de cada um.

Mostrar a capacidade e preocupação da escola em realizar eventos que chamem a atenção para uma educação eficiente e eficaz, não se limitando à falta de recursos financeiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar, descrever das fotografias produzidas pelos alunos como prática pedagógica e de metodologia de ensino.

Classificar a postura do educando, oportunizando-o ser ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Identificar a capacidade e preocupação da escola em realizar eventos que chamem a atenção para uma educação eficiente e eficaz.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é muito pequena, localiza-se na área central, mas atende alunos de diversas partes da cidade, da classe baixa até a classe alta. A comunidade sempre participa dos eventos na escola, seja em projetos, festivais ou desfiles cívicos, os diferentes atores que compõem a escola faz dela um lugar propício para troca de informação e conhecimento por parte dos alunos.

“O educando deve fazer uso dos diferentes recursos tecnológicos e fontes de informação para seu conhecimento.” MEC, 1997.

“... nos indicando maneiras pelas quais podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula. Nessa atividade vários aspectos são abordados, sendo destacados um processo de percepção onde a cena é definida em função de um ponto de vista de onde é observada e outro que diz respeito a um aspecto cognitivo, pelo qual os indivíduos, a partir de seus interesses e necessidades, estruturam e organizam sua interface como real e o mundo... auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de

que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula.” (TRAVASSOS, 2001)

“Assim, a leitura de imagem abrange descrição, interpretação, compreensão, decomposição e recomposição para que o desenvolvimento estético aconteça como: apreender as imagens e a obter conhecimentos por meio dessa prática de leitura.” (KLEE)

“Desenvolver a habilidade de olhar com maior cuidado para as imagens ou objetos, compreender e interpretar, descobrir a percepção criadora que está dentro de cada um, acreditar na capacidade do aluno de criar, de inovar, ampliar e instigar infinitas maneiras de observar e recriar. Educar o olhar para aprender a gostar da imagem e compreender finalmente as suas inúmeras possibilidades dentro do complexo processo de criação.” (KLEE)

“A educação escolar precisa ser repensada, porque as representações e os valores sociais e os saberes disciplinares estão mudando e a escola que hoje temos responde em boa parte a problemas e necessidades do século XIX, e as alternativas que se oferecem têm suas raízes no século XVIII”. (McClintonck, 1993 apud Hernández, 2000, p. 28)

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Após estudos e pesquisas, elaboramos o projeto e apresentamos aos colegas educadores, direção e coordenação. Discutimos a ideia, reformulamos algumas partes do projeto, após isso, apresentamos o projeto em forma de proposta aos alunos. No início o objetivo era trabalhar as disciplinas de História e Geografia nos nonos anos, estudando a cidade e as transformações que ocorreram nesse espaço. Mas a ideia agradou tanto aos colegas que todos optaram em trabalhar algum conteúdo com uso das imagens. Cada educador ficou de elaborar uma atividade ou projeto fazendo uso das fotografias. Ver a melhor forma de trabalhar determinados conteúdos em sala de aula, fazendo uso das imagens. O objetivo não era simplesmente sair fotografando tudo, mas precisávamos de um começo.

1º Momento: Perguntamos em sala quem gostava de fotografias, depois perguntamos se eles gostavam de sair nas fotos ou apenas fotografar. Uns gostavam de sair, outros de fotografar. Conversamos com eles aleatoriamente sobre muitas coisas que tinham estudado em Geografia e se eles conseguiam ver sobre o espaço e as transformações que ocorriam, o que era a primeira natureza, as dimensões do espaço, a relação do homem com o espaço e com ele mesmo. No fim perguntamos se seria possível registrar isso através da fotografia. No início, foi um silêncio, mas aos poucos uns diziam que sim, outros que não. Perguntamos quem tinha máquinas fotográficas, não importando se eram digitais ou não. Da turma de 60 alunos apenas dez tinham as máquinas. Então sugerimos fazer grupos de quatro componentes, pois tínhamos dez alunos com máquinas e mais cinco que conseguimos emprestadas. Eles teriam que registrar os espaços transformados pelos homens, em uma semana.

2º Momento: De posse das fotografias, fomos à sala de informática e as descarregamos nos computadores. Tinham muitas fotos, umas excelentes e outras com qualidades não muito boa. Conseguimos ver que eles puderam entender bem o que pedimos, discutimos a respeito do tema e com a ajuda do professor de História buscamos uma maneira de trabalhar juntos. Surgiu a ideia de estudar a História da Cidade de Corumbá e ver as transformações que os espaços tiveram ao longo dos anos. Já em posse de umas fotografias antigas da cidade, propomos aos alunos a atividade.

3º Momento: Não queríamos fotógrafos profissionais, mas vimos uma oportunidade de ensinar algo a mais aos nossos alunos, em parceria com a professora de Artes os alunos foram buscar na internet a história da fotografia e como ela pode ser entendida como arte. Puderam pesquisar várias fotografias premiadas e a importância dessas para a sociedade. Nesse momento os educandos tiveram como desafio fotografar a eles mesmos em poses como a da Mona Lisa, uma brincadeira que oportunizou a eles conhecimentos sobre quadros de pintores renomados. Entendemos que seria necessário que tivessem o mínimo de conhecimento de como fotografar. Fomos para a internet novamente pesquisar a respeito e agendamos com um

fotógrafo profissional uma palestra sobre técnicas de fotografia e sobre a profissão. Os alunos ficaram impressionados com o salário que um profissional dessa área pode ganhar. O nosso palestrante mostrou diversas máquinas para eles, ensinou sobre enquadramento, iluminação etc.

4º Momento: Os alunos estavam muito animados e partimos para uma aula de campo. Com a ajuda de uma igreja local, conseguimos uma Kombi para levar nossos alunos a várias localidades da Cidade de Corumbá. Além da Kombi, pais que possuíam veículos se prontificaram a levar seus filhos e os coleguinhas. A participação dos pais foi de suma importância, pois nos ajudaram a cuidar das crianças no campo. Não apenas os alunos da nona série, da oitava, sétima e sexta séries foram a campo, pois os professores colegas estavam desenvolvendo suas atividades fazendo uso das imagens. Foi interessante ver colegas de outras escolas também nas ruas com seus alunos fotografando (pois nesse momento já havia sido aberto a todas as escolas). As aulas foram prazerosas, os alunos faziam muitas perguntas sobre a história da cidade, sobre os prédios antigos o porto histórico. Sempre de posse de uma fotografia antiga os alunos buscavam observar as mudanças e até mesmo fotografar no mesmo ângulo para fazer a mudança. Pudemos notar o companheirismo desses alunos ao socializarem suas máquinas, dando dicas aos colegas de qual cena registrar, de como as imagens poderiam ficar mais bonitas.

5º Momento: De volta à escola os alunos foram à sala de informática e transferiram as fotos para o computador. Fazendo uso do *Microsoft Office Picture Manager* eles puderam recortar suas fotografias, mudar cor, contraste, brilho, testar diversas maneiras de como ficariam melhor. Terminada essa etapa gravaram suas fotografias no CD. Solicitamos à professora de Língua Portuguesa que realizasse a leitura do edital com os alunos em sala e trabalhassem na interpretação de texto, assim já trabalhávamos algo que consideramos importante, pois alunos se preparam para concurso público e nada melhor do que começar na escola a ler editais.

6º Momento: pedimos aos alunos que produzissem um texto a respeito do que estudaram sua interpretação da fotografia antiga e da atual. Depois da correção eles realizaram uma exposição com as fotografias e o texto na escola. Por fim, fizeram suas inscrições no concurso. Em nosso trabalho os alunos pesquisaram sobre a cidade e buscaram fotografias antigas da mesma com o objetivo de ver como era antes e como está agora, as modificações que ocorreram no espaço geográfico ao longo dos anos. Elaboramos um edital do Concurso de Fotografias “Seu Olhar”, tendo como tema: Natureza, Cidade, Patrimônio Histórico, Família, Retrato, Grafismo, Escola e Fotos em Movimento. Sabemos que questões ligadas ao meio ambiente e à natureza são sempre trabalhadas na sala de aula, por isso escolhemos esse tema. Com objetivo de fazer com que os alunos valorizassem mais suas famílias criamos a categoria família.

Foram criados blogs pelos alunos e professores, inclusive o blog do Concurso com o edital e dicas de como trabalhar as fotografias em sala. Após um jornal local ter feito uma reportagem sobre o concurso, houve interesses de pais, alunos e professores de outras escolas. Realizamos reunião com a comissão e decidimos estender a proposta, para a participação de alunos do ensino infantil até ensino médio e EJA. Buscamos parceiros que pudessem colaborar com o projeto, premiações, desconto para os alunos na revelação das fotografias, local para expor as fotos, além da escola, visto que a mesma não dispõe de recursos para um evento de grande porte. Assim, buscamos pessoas para julgar as fotografias. Realizamos oficinas de fotografia com os alunos da Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, para que esses aprendessem como operacionalizar as máquinas fotográficas, tendo noção de partes técnicas ao tirar fotografias, enquadramento, iluminação, contraste, etc. Buscamos levar nossos alunos a diferentes localidades, para que esses pudessem registrar o que haviam aprendido em sala, para que pudessem mostrar o conhecimento e visão que têm sobre o mundo ao redor. Após registros, cada professor trabalhou seu tema, seu conteúdo em sala de aula, proporcionando aulas dinâmicas e prazerosas. Após os trabalhos desenvolvidos, os alunos puderam optar se iam ou não se inscrever no Concurso.

Realizamos uma noite de premiação, com todos os alunos participantes, seus pais e professores, enviamos convites a todos, contamos com a presença de autoridades, imprensa e cerca de quase mil pessoas no local, sendo a escola obrigada a realizar o evento fora dos seus muros, escolhendo um local propício para o evento, onde apresentamos as fotos, garantimos fala a professores, diretores, e autoridades, premiamos os alunos e sorteamos prêmios entre todos. Ao fim, no local, aos cuidados de pais e professores, os estudantes tiveram um momento de integração com uma discoteca, onde puderam dançar e trocar experiências sobre o Concurso. Na outra semana, realizamos a abertura da exposição com as 16 primeiras colocadas na Casa Rio Tinto, onde os educandos receberam troféus e, além de apreciar as fotos, degustaram um coquetel feito especialmente para eles, sem bebidas alcoólicas. O passo seguinte foi a realização da exposição na Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, onde os alunos e pais escolheram segundo eles as melhores fotografias.

RESULTADOS OBTIDOS

Participação dos alunos nas aulas. Nota de provas com uma melhora de 15%. O número grande de pais que procuraram vagas em nossa escola, depois da abertura do projeto. Interesse do educando pelo projeto, as fotografias despertam interesse, levando aulas que sejam além dos muros das escolas. Oportunidade de integrar diferentes instituições de ensino, permitindo a troca de experiência entre os educadores e educandos. Oportunidade de constatar como o aluno vê a cidade, a escola, a natureza, a família, etc., premiando os mesmos, para que se sintam valorizados e reconhecidos. De 50% de notas azuis tivemos um salto para 75%, alunos mais ativos no querer saber, descobrir.

AVALIAÇÃO

Avaliamos os alunos pelos resultados obtidos e descrição de seu aprendizado. Consideramos o projeto muito dinâmico, atravessamos os muros da escola, integramos professores, foi uma experiência nova em nossa cidade, com resultado que agradou a toda comunidade, principalmente pela oportunidade de valorizar o aluno e seu trabalho. A valorização do educando foi o de melhor nesse projeto, apesar de serem poucos premiados eles puderam ver a importância de realizar um bom trabalho e como aprender é gratificante. A iniciativa foi tão aceita que nesse ano lançamos a segunda edição do concurso com o tema: Memória e Sociedade, em três categorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERNÁNDES, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), 1997.
- KLEE, Paul. A trajetória a importância da imagem na educação. 2007. site <http://www.pmcg.ms.gov.br/SEMED/downloads/1028Texto%20IMAGEM.pdf>, 04/04/2008.
- TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. A Fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia. In: Revista de Biologia e Ciência da Terra. Vol. 1. Nº 2-2001. site WWW.eduep.uepb.edu.br/rbct/, 04/04/2008.